



Maia Câmara cedeu gratuitamente terreno com mais de 40 mil metros quadrados. Obra custará 2,5 milhões

Investigação animal do ICBAS em Moreira

Hugo Silva

hugo@jn.pt

► O ICBAS - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto vai instalar uma unidade de investigação animal em Moreira, na Maia. O protocolo de cedência gratuita de um terreno com mais de 40 mil metros quadrados no Lugar do Padrão foi assinado ontem.

O novo equipamento, vocacionado para o domínio dos animais de grande porte, representa um investimento na ordem dos 2,5 milhões de euros. O financiamento deverá ser assegurado através de fundos estruturais. O prazo de execução da obra é de três anos.

"O futuro Centro de Investigação em Ciência Animal do ICBAS reforçará a componente de investigação científica no Mestrado Integrado em Medicina Experimental Humana e de Segurança Alimentar", informa o Município.

De acordo com os termos do contrato assinado entre a Câmara da Maia e o ICBAS, "o estudo pré-

vio para a construção e equipamento da unidade prevê o estabelecimento de parcerias com o tecido empresarial com impacto significativo quer em termos financeiros, quer em termos estratégicos".

"A unidade a construir permitirá a melhoria das condições de investigação, ensino e prestação de serviços na área da Ciência Animal, bem como o desenvolvimento de novas áreas de experimentação em interface com as Ciências Médicas", acrescenta o mesmo documento.

Isenção de taxas

Além de ceder o terreno em direito de superfície por um período de 30 anos, a Câmara da Maia isentará a Universidade do Porto de todas as taxas previstas nos regulamentos municipais, direta ou indiretamente relacionadas com o licenciamento e execução da obra.

A Universidade fica responsável por todos os procedimentos relacionados com a construção e financiamento da unidade. ●



Protocolo entre a Câmara da Maia e a Universidade do Porto foi assinado ontem

ensino :

351

Alunos de Medicina Veterinária

● O ICBAS tem 2341 estudantes (351 na licenciatura de Medicina Veterinária), 305 professores e investigadores e 90 funcionários não docentes. Ainda não se sabe quantas pessoas estarão afetas à nova unidade.